

A APREENSÃO DO ESPAÇO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE

Thaís Furman BARBAS¹
Sidineia Bahls RODRIGUES²
Marilena Lemes Marques SALVATI³
taisfurman@hotmail.com
robson_sidineia@hotmail.com

RESUMO

Este estudo versa sobre a construção e apreensão do espaço e tempo no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, cujo principal objetivo é demonstrar quão importante é essa fase da vida, bem como os encaminhamentos implicados nesse processo para uma aprendizagem significativa dos pequenos. Aprendizagens essas que serão levadas e aprimoradas no decorrer da vida, quanto a apropriação desses conhecimentos nas relações postas com a criança, os adultos, bem como os espaços que habitam e, a partir dessa relação, a formação de identidade, assim como dos conceitos mencionados. A metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa se dá através de revisão bibliográfica, cujos documentos respaldados foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel. As fontes pesquisadas expressam e evidenciam a necessidade da escola infantil como ambiente de interação e socialização, promotor de aprendizagem. Tal processo deve oportunizar brincadeiras, rotinas e atividades direcionadas e bem planejadas, que permitam as crianças experimentar através de atividades lúdicas essa construção permeada por rotina e planejamento dos professores. Para Arce, Kramer e Winicot, é imprescindível permitir as crianças momentos e vivências em diferentes espaços, para que possam experimentar sua infância enquanto sua singularidade própria e nesse sentido, compreender que o processo de aprendizagem de conceitos tão complexos se faz paulatinamente nesse período da vida, também que isto tem uma relação direta com a construção da própria identidade dos sujeitos e de seu pertencimento a grupos sociais.

Palavras-chave: espaço, tempo, apreensão, aprendizagem, Educação Infantil.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

² Acadêmica do 8º período do curso de pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

³ Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, orientadora e coautora deste artigo.

THE SEIZURE OF CHILDREN'S SPACE IN CHILDREN'S EDUCATION - TEACHER'S PRACTICE

Thaís Furman BARBAS¹
Sidineia Bahls RODRIGUES²
Marilena Lemes Marques SALVATI³
taisfurman@hotmail.com
robson_sidineia@hotmail.com

ABSTRACT

This study approaches about the construction and apprehension of space and time in the learning process of children in Early Childhood Education, whose main purpose is to demonstrate how important is this stage of life, as well as the implementations involved in this process for a meaningful learning of the children. These learnings will be taken and improved during the course of life, in terms of appropriation of this knowledge in the relations with the child, adults, as well as the spaces they inhabit and, from this relation, the formation of identity, just as the concepts mentioned. The methodology used to carry out the present research is given through a bibliographical review, whose documents supported were the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education, the National Curricular References for Early Childhood Education, and the Curriculum for the Municipal Public School of Education of Cascavel. The researched sources express and highlight the need of kindergarten as an environment of interaction and socialization, promoter of learning. Such a process should provide well-planned games, routines and activities that allow children to experience through playful activities such construction pervaded by routine and teacher planning. For Arce, Kramer and Winicot, it is essential to allow children moments and experiences in different spaces, so that they can experience their childhood as their own singularity and in this sense, understand that the process of learning such complex concepts is made gradually in this period of life, also that this has a direct relation to the construction of the subjects' own identity and their belonging to social groups.

Keywords: space, time, seizure, learning, children's education.

Acadêmica do 8º período do curso de pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz¹

Acadêmica do 8º período do curso de pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz²

Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, orientadora e coautora deste artigo³

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre aprendizagem e apreensão do espaço da criança na Educação Infantil, para tal permeamos o conceito de espacialidade, através das fontes de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Currículo municipal para a rede pública municipal de ensino de Cascavel, entre outros. Bem como, demonstrar como essa relação espaço/tempo e sujeito são imprescindíveis no processo de compreensão espacial das crianças.

O trabalho com o corpo é de grande importância, pois a criança pequena começa desde muito cedo a compreender o mundo em que vivem, é através do seu corpo que se dá início o entendimento ao espaço que a rodeia. O professor deve se utilizar de práticas pedagógicas que visem atividades que desenvolvam as potencialidades dos alunos.

A concepção de educação, assim como a da infância, vem mudando ao longo do tempo, pois as crianças da atualidade não são como as crianças de cem anos atrás. Novas percepções e estudos foram realizados e mudaram tais olhares, porém a noção de criança será sempre a mesma, um indivíduo pequeno, com pouca idade e que precisa de cuidados especiais, o que varia é a infância, como a criança vive e em quais ambientes ela está inserida, etc.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se realizou a partir de revisão bibliográfica, cuja etapa inicial do método aqui adotado, tem como principal objetivo a reunião de dados para a construção do conhecimento baseado na proposta de pesquisa. Assim, após a delimitação do tema, procurou-se por documentos, livros e demais materiais que possam contribuir de forma significativa para a construção do conhecimento. A presente pesquisa tem como principal metodologia, pesquisas bibliográficas a respeito do ensino na Educação Infantil, com enfoque maior no ensino de geografia para os pequenos.

As pesquisas podem ser qualitativas e quantitativas, a primeira está mais relacionada com a coleta de dados em determinados grupos para a compreensão do comportamento, opinião e experiência dos indivíduos envolvidos na pesquisa, esse tipo

de pesquisa é exploratório, pois busca dados qualitativos que possam explicar certas condutas. As pesquisas quantitativas se relacionam mais com os negócios, pois buscam dados que apontem numericamente os comportamentos de indivíduos em relação a determinado produto ou situação.

A pesquisa apresentada aqui é qualitativa, pois busca mostrar a importância de se ter determinadas atitudes em sala de aula para promover o desenvolvimento integral dos alunos, sendo que o principal objetivo da pesquisa é obter respostas para determinadas questões e problemas estipulados previamente pelo aluno/pesquisador.

3 QUESTÕES NORTEADORAS SOBRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Dentre as áreas de conhecimento a serem trabalhadas desde a Educação Infantil, tem-se como eixo basilar o trabalho com as noções de espaço e tempo. No Brasil existem inúmeros documentos que atentam para esta etapa da Educação Básica, esta pesquisa, portanto, atenta-se para dois níveis educacionais nacional: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; e um a nível municipal: o Currículo para a Rede Pública Municipal de Cascavel.

A Educação Básica é fundamental para a transformação da criança em um cidadão pensante, que seja capaz de se comunicar com a sociedade onde estará inserida e tomar suas próprias decisões, sendo capaz de diferenciar o que representa o pensamento empírico do pensamento científico, com base em conhecimentos historicamente acumulados. É nos anos iniciais que o aluno começa a ter noção de tempo e espaço que é imprescindível para sua formação, segundo o artigo 22, da LDB – 9394/96, desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum é indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

É previsto pela Lei nº 11.700/2013, o inciso X, no artigo 4º, como dever do Estado efetivar a garantia de vaga em escola pública de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental mais próxima da residência, para todas as crianças a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. Também, é dever dos pais de matricular e manter os alunos na escola, já que esse é um direito que do aluno, assegurado pelo artigo 6º, da

LDB 9494/96, alterado pela Lei nº 11.114/2005, que prevê ser dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

3.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS – DCNs

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs⁴, têm como principal objetivo reformular a aparência da Educação Básica, expandindo o ingresso das crianças ao universo letrado, proporcionando outras vantagens, auxiliando para o crescimento integral do aluno. As DCNs preveem que os espaços destinados às salas de aula da educação infantil devem ser organizados para que o trabalho ocorra de forma coletiva e tal trabalho deve assegurar que:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; O estabelecimento de uma relação efetivo com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; A acessibilidade de espaços, materiais objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação; A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América (BRASIL, 2010, p. 19).

Tais práticas pedagógicas devem ser baseadas nas interações e nas brincadeiras que buscam garantir que o aluno tenha experiências, que estimule o desenvolvimento corporal, o conhecimento de si próprio, bem como dos espaços em que vive. Durante tais atividades a criança deve estar em contato com diferentes experiências, para que através do convívio ela aprimore seu conhecimento de mundo, incentive a curiosidade e a exploração das diferentes formas de aquisição do conhecimento socialmente

⁴ Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

construído, é importante que os alunos adquiram noções de preservação e cuidados com o meio ambiente, bem como o respeito a diversidade. Vale ainda lembrar, a importância sobre manter os alunos conectados com o mundo digital e que todas estas práticas pedagógicas em sala de aula devem partir do pressuposto de que os alunos, mesmo na Educação Infantil, já chegam na escola com uma bagagem e que esta bagagem de conhecimento deve ser aproveitada de uma forma que contribua para a ampliação dos conhecimentos científicos sistematizados (BRASIL, 2010, p. 25).

Segundo o DCN na Educação Infantil não deve haver restrições no desenvolvimento das crianças no espaço coletivo; indiferente da classe social a qual pertence o aluno, ele tem o direito de entender o cuidar com atividades voltada para o corpo, e o educar com prática. A Educação Infantil é o primeiro contato com o aprendizado da Educação Básica e tem o objetivo de distender integro dos alunos de 0 a 5 anos de idade em seus conhecimentos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, acrescentando a atuação da família e da sociedade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

O ensino na Educação Infantil, para crianças de 0 a 5 anos, está previsto na Constituição Federal de 1988, que incumbe tal como obrigação do Estado. A criança é o sujeito histórico do conhecimento, a pré-escola tem que desenvolver no aluno o convívio e o diálogo, para que ele possa ser capaz de reproduzir no seu cotidiano com adultos e crianças de idades diferentes, pois com essa habilidade avançada é possível fazer amizade, brincar, construir um faz de conta, interagir com a sociedade a qual está inserida.

Desde o nascimento a criança busca o conhecimento através de significados e, nesse contexto, abre-se para conhecer o mundo material e social, aumentando a curiosidade de conhecimento no tempo e espaço, com isso a criança tende à aprender falar, andar, ampliar a criatividade do fazer de conta, diferenciar cores, gravar poemas, desenhar, além disso, a criança desenvolve a motricidade que é o momento que ela interage com adultos e outras crianças (BRASIL, 2010).

Cada criança se manifesta de uma maneira, é um aspecto particular de se enquadrar nas convivências e nas comunicações, assim como de demonstrar sentimentos e interesse. Logo, desenvolvendo um jeito pessoal de se comportar nas inúmeras circunstâncias que experimenta desde o nascimento, de acordo com suas experiências, sensações de desconforto e de incerteza diante a novos aspectos que lhe estabelecem necessidades e intenções, que demandam novas respostas. Dessa maneira, procura compreender o mundo e a ele mesma, experimentando de alguma forma os significados

que constrói, transformando-se constantemente em cada comunicação, sendo com outro ser humano ou com objetos.

É muito importante o desenvolvimento de brincadeiras para as crianças pequenas. Através do brincar a criança tem a oportunidade de imitar o conhecimento e de construir um novo. A reconstrução da cena é indispensável para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, (re)criando assim personagens e alterando objetos pela utilização de ambos.

3.2 REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI

Para os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – RCNEI⁵,

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (BRASIL, 1998, p. 17).

De modo que, percebemos a importância que se está dando a estudos e novas formas de educar, bem como aos investimentos na educação, para que assim possa ser dada melhor qualidade de vida para as crianças. Na Educação Infantil existem diversas práticas educativas que visam os cuidados com o corpo das crianças, sendo os cuidados afetivos e a ludicidade os mais importantes e comuns na hora de ensinar para os pequenos. Estes procedimentos possuem ação direta do professor que é o intermediário entre a prática pedagógica, o conhecimento científico e o aluno.

O brincar é uma parte muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que, ao despertar a curiosidade, faz com que a mesma tenha o interesse de descobrir como é que o brinquedo ou a brincadeira funciona, com isso os alunos interagem com

⁵ É o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

os espaços, brinquedos e pessoas que estão presentes, e é a partir disso que Winnicott afirma:

Winnicott (1971/1975) escreveu quase duzentos anos depois: ‘É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem na sua liberdade de criação’, e completa: ‘é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)’ (WINNICOTT, 1971/1975, p. 79-80).

O desenvolvimento deve acontecer primeiramente no convívio social, já que a criança ao nascer é dependente e cabe a família torná-la independente, ou seja, enquanto bebê a mãe deve oferecer objetos que despertem o desejo dele em pegar ou não e assim ele possa adquirir autonomia em gostar ou não daquilo. A partir destes pequenos gestos a criança vai se tornando independente, de uma maneira fácil, já que o mesmo vai desenvolvendo seus gostos quanto ao que lhe agrada e o que não lhe agrada, do que lhe faz bem e do que o não faz tão bem assim.

No que diz respeito à afetividade é importante que o professor tome cuidado para que não se torne um substituto da família, uma vez que o cuidado e o carinho são importantes, porém, a função da escola não é substituir a família, mas transferir os conhecimentos historicamente acumulados. Portanto, a principal meta na educação é a transmissão de conhecimentos. Assim,

Essas práticas tolem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. Outras práticas têm privilegiado as necessidades emocionais apresentando os mais diversos enfoques ao longo da história do atendimento infantil (BRASIL, 1998, p. 18).

A partir de práticas que levam em consideração os encaminhamentos expostos nos RCNEIs, as crianças pequenas começam a desenvolver noções de tempo, de espaço, capacidade de aprendizagem, a se locomover e se localizar nos espaços em que vivem. Vale lembrar ainda, que as creches ou CMEIs, como são chamados no município de Cascavel, não são depósitos de crianças ou locais onde as crianças apenas passam o tempo, tais escolas possuem uma organização curricular e uma rotina nas quais são contemplados o tempo e o espaço. Segundo os RCNEIs,

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho (BRASIL, 1998, p. 55).

A rotina é tão importante quanto o espaço e os materiais, ou seja, o tempo em que cada atividade acontece e a forma como o professor organiza esse tempo. Como citado anteriormente, o professor pode dividir a rotina em três tipos de atividades, as permanentes, são as de cuidado básico com a criança, aquelas que são fixas na rotina de sala de aula e realizadas todos os dias ou de duas a três vezes na semana. Pode-se citar como exemplo, as brincadeiras dentro e fora da sala de aula, roda de contação de histórias e conversa, projetos de desenhos ou de brincadeiras motoras, atividades em diferentes ambientes, organizadas por temas ou materiais específicos, ainda, é importante ressaltar, as atividades de cuidados com o corpo, como o momento da escovação e a lavagem das mãos antes das refeições (BRASIL, 1998, p. 55).

As sequências de atividades são aquelas que o professor organiza, planeja e define com um objetivo específico, oferecendo assim, em uma sequência, diferentes níveis de dificuldade que desafiam a aprendizagem da criança, como por exemplo, hoje o aluno corre, amanhã a corrida será com obstáculos e sucessivamente os obstáculos vão sendo colocados com maior dificuldade (BRASIL, 1998, p. 56).

Por último, mas não com menos relevância, temos os projetos de trabalho, que são, por sua vez, um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos de determinada área, como por exemplo, conhecer as dependências da escola, em um dia a criança passeia pela instituição e conhece, no dia seguinte ela desenha o que viu e, posteriormente, faz maquetes ou representações com massinhas de modelar, para que, além de desenvolver as noções de espaço, ela compreenda que os espaços podem ser representados de diferentes formas (BRASIL, 1998, p. 57).

Esses conjuntos de atividades que apresentamos a cima, demonstra o quão importante é a criança aprender que existem diferentes espaços que a rodeia, que ela

pode transitar por esses espaços e conhecê-los, fazendo com que ela compreenda que existem espaços além da sua casa e da sala de aula.

Quando chegam nas instituições de ensino as crianças já possuem atividades previamente elaboradas para tornar a recepção mais prazerosa, seguem com as atividades cotidianas e em seguida as refeições, tudo com seu tempo e espaço para acontecer, assim a criança se condiciona a relacionar as atividades realizada com o espaço. Como o explicitado no documento, cabe ao professor organizar este espaço, como também procurar novas práticas didáticas que auxiliem a criança na compreensão dos espaços concebidos, vivido e percebido⁶ e, assim, poder compreender o mundo que as rodeiam.

3.3 CURRÍCULO BÁSICO PARA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCATEL

Desde a mais tenra idade as crianças já são vistas como sujeitos de direitos, que devem ser respeitadas e vistas como membros da sociedade, membros de direitos e que devem ser assistidas e atendidas sempre com atenção, junto a uma proposta curricular que atenda às suas particularidades, respeitando o seu período de desenvolvimento. Desde muito cedo, é importante que as crianças compreendam que seu corpo ocupa determinado espaço, que ele está localizado em um determinado espaço dentro de uma sociedade. Conforme a proposta Curricular do município de CascateL:

Considerando que o objeto de estudo da Geografia é o espaço, e que este é constantemente transformado pelas ações e relações Homem-Homem, Homem-Meio e Meio-Meio em um movimento dialético entre estes, propomos com o estudo deste componente disciplinar que o aluno compreenda o espaço como produto das relações sociais e, ao mesmo tempo, elemento que nelas influencia para nele poder agir a fim de auxiliar na construção espacial e social de uma ordem igualitária. Daí a importância da ação, apreensão, representação e compreensão dos arranjos espaciais (CASCATEL, 2008, p. 177).

⁶ CONCEBIDO: é o espaço abstrato, o espaço da reflexão; PERCEBIO: a criança não precisa viver o espaço para ela percebe que existe o ali e o lá, essa noção é fundamental para a representação e interpretação de paisagens; VIVIDO: é o espaço que a criança vive, experimentado através das experiências de movimento.

Os conhecimentos podem aparecer na sociedade de várias formas, e o professor deve aproveitar todos eles para que o aluno tenha uma formação integral, que desenvolva todas as suas potencialidades. Nessa perspectiva, o professor de Educação Infantil, deve trabalhar de forma que respeite os conhecimentos historicamente acumulados, atrelando-os às vivências cotidianas dos seus alunos, sistematizando um planejamento que vise a associação entre a técnica, o trabalho, o conhecimento científico e o capital.

Quando o professor ensina geografia na Educação Infantil, ele está dando condições para que o aluno analise o espaço, as relações que acontecem nele e as mudanças ocorridas em determinado tempo; este trabalho deve iniciar desde o berçário, pois quando a criança começa a andar já deve ser trabalhada as noções espaciais, através de estimulações sensório-motora. Neste sentido, os professores que trabalham com essa faixa etária devem realizar atividades que estimulem os movimentos dos alunos, as percepções, bem como a socialização com seus colegas e com os demais professores. Nesta fase é importante que o espaço da sala de aula seja colorido, espaçoso, com vários objetos para que os alunos explorem o ambiente, além das estimulações motoras, é importante também as estimulações que desenvolvam os cinco sentidos na criança (CASCAREL, 2008, p. 178).

Portanto, para que desde cedo a criança inicie o processo de apreensão do espaço, é preciso que se desenvolva primeiramente a sua linguagem, visto que, com a linguagem o professor pode demonstrar os espaços vividos e concebidos pela criança.

A criança se desenvolve de diversas maneiras, entre elas está a atividade lúdica, que auxilia no aprendizado das relações sociais. É no brincar que ela constrói relações, que irá capacitar na tomada de decisões e ensinar a trabalhar em equipe. São nas brincadeiras do dia a dia que as crianças participam, que as fazem refletir sobre a realidade, brincadeiras estas, que devem ser carregadas de intencionalidade por parte do professor e fazer com que os alunos explorem os espaços nos quais ele convive.

No momento em que vivemos, cercados pela tecnologia, que todo dia tem alguma novidade, faz com que as crianças brinquem cada vez menos, já que estão preferindo ficar em frente aos computadores, aos celulares e aos videogames. Esta realidade está prejudicando o desenvolvimento da infância. Para que a apreensão do espaço possa continuar a acontecer, é extremamente importante que os professores desenvolvam cada dia mais atividades lúdicas nas escolas, a fim de que o aprendizado continue acontecendo.

É através do ensino da geografia que a criança aprende a lateralidade e desenvolve as noções espaciais elementares, com isso, torna-se possível a sua interação com o ambiente. Esse conhecimento deve ocorrer logo em seus primeiros anos de vida, já que é de extrema importância para o seu progresso social como cidadão, para sua atuação no dia a dia. É através desse conhecimento do espaço que o homem é capaz de compreender e modificar o espaço em que vive, é através das necessidades humanas que o homem modifica e interage com o espaço em que vive, essas são as relações dialéticas estabelecidas nas vivências diárias.

O professor deverá utilizar estratégias diversificadas que envolvam as crianças, desde cedo, ao contado com a geografia, pois esta é permanente em todo o processo da vida dos indivíduos, fazendo com que os alunos, desde a mais tenra idade, percebam os espaços que se relacionam e as relações estabelecidas nestes.

Quando se fala em Geografia na Educação Infantil, reflete-se quanto aos questionamentos acerca de como trabalhar com esta ciência de maneira atrativa e cabe ao professor e a escola disponibilizar métodos adequados para o incentivo desse estudo. Assim, ao oportunizar o aprendizado da geografia, o educador deve desenvolver conteúdos voltados ao cotidiano dos educandos para que facilite a aprendizagem, para que o mesmo possa unir o que a escola está ensinando com o que ele vive em sua rotina fora do ambiente escolar, assim podendo conciliar a teoria com a prática.

Com base no exposto, poder-se-ia dizer que o trabalho educativo com os conhecimentos geográficos escolares, desde a mais tenra idade, é relevante na medida em que auxilia os alunos a se conscientizarem de que os arranjos espaciais são histórica e socialmente construídos e que os seres humanos constituem-se em sujeitos que auxiliam na (re)produção de uma ordem sócio espacial excludente ou mais justa, dependendo do modo como vivem nos espaços, os percebem e compreendem (CASCAVEL, 2008. P. 172).

Deste modo, é preciso mostrar para a criança diversos espaços em que ela se relaciona, fazer com que ela perceba as diferenças e semelhanças entre eles e que as relações estabelecidas são dialéticas, ou seja, estão sempre em conflitos para a construção de uma nova realidade. Quando acontece o desenvolvimento cognitivo, pode-se afirmar uma continuação de etapas e de sub etapas interligadas, das quais, a característica principal é a incorporação de intervenções e convicções de organizações, que se compreende como se fazendo a edificação de um conjunto de comportamentos a partir de comportamentos antecedentes, sem artifícios preexistentes.

É correto que a criança se encontra como instrumento em seu espaço físico e com bases transmitidas em seu convívio social, no entanto, ela não os exerce da mesma maneira, assim que, os espaços escolares devem propiciar para os alunos vivências significativas que tragam novas experiências e contribuam para o crescimento físico e cognitivo dos alunos.

3.4 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NA PERSPECTIVA DE TEÓRICOS

Além dos documentos norteadores do ensino no país, podemos nos embasar em livros. Assim segundo Kramer:

A criança e a escola: conhecimento do espaço físico da escola, suas dependências e materiais disponíveis; Identificação das pessoas que trabalham na escola e de suas funções; instrumentos usados no trabalho escolar, o trabalho do aluno; Conhecimento do caminho de casa até a escola (distância), endereço da escola e bairro; Recuperação da história da escola; compreensão da organização e do funcionamento da escola (regras relativas ao trabalho coletivo, direitos e deveres, cuidados com os materiais e o ambiente, rotinas básicas) (KRAMER, 1999, p. 69).

A criança deve iniciar o seu conhecimento pelo seu próprio corpo, iniciando com a pangeia humana (como desenhos do contorno do corpo humano), momento em que as crianças conhecem seu corpo e o espaço que este ocupa, na sequência é importante que a criança conheça o espaço em que ela vive, explorando esses espaços através de atividades de movimento, correr, chutar, pular, andar, rolar, por isso a importância das atividades motoras no berçário e maternal 1 (crianças de 1 a 2 anos).

Assim, para a implementação de uma proposta pedagógica de qualidade, não se faz apenas necessário que se tenha pressupostos pedagógicos e uma boa formação por parte do professor, esses pressupostos devem ser aliados a uma boa prática que vise o desenvolvimento integral dos alunos, com materiais adequados, uma vez que o trabalho pedagógico se desenvolve por toda a parte em que a criança está; e os professores podem levar seus alunos para passear e conhecer o espaço em torno da escola, assim o espaço fora da escola pode se torna um instrumento pedagógico.

A sala de aula deve ser organizada de forma que as crianças consigam explorar os espaços e perceber as organizações dos espaços, para que assim as atividades sejam

viabilizadas de maneira flexível, pois os alunos devem ter liberdade de ação sobre os espaços das instituições de ensino, que propicie aos alunos uma facilidade no desenvolvimento da sua iniciativa. Para isso acontecer nas salas de aula, elas devem ser divididas em:

Área movimentada: onde as crianças podem atuar diretamente sobre os objetos (blocos, água, areia, etc.) expressando, de diversas formas, sua maneira de entender o mundo social, bem como compreendendo alguns aspectos de sua cultura. Estão incluídos na área movimentada a casinha de bonecas, a construção com blocos e as experiências com música e movimento. Área semimovimentada: aqui, as crianças desenham, vivenciam atividades de artes plásticas (...) brincam com quebra-cabeça, dominós, jogos de palavras e etc. além de confeccionarem objetos, maquetes, livros, murais e álbuns. Área Tranquila: onde as crianças podem manusear livros, jornais e revistas, e desenvolver seus conhecimentos sobre fenômenos físicos, naturais e sociais através da observação de animais, plantas, minerais e outros objetos do mundo natural e social [...] (KRAMER, 1999. p. 76).

Quando o professor organiza a sala por áreas, ele facilita a movimentação das crianças pelos espaços, de modo que é preciso também que seja organizado o tempo e o espaço em que essas áreas são colocadas, pois o professor deve ter um planejamento e uma rotina em que essas áreas se encaixem, assim a sala de aula fica dividida de forma que as crianças se sintam mais confortáveis e confiantes para aprenderem e se desenvolverem.

Para que as aprendizagens sejam significativas, é de extrema importância que o momento de aprender e brincar estejam sempre juntos. Segundo o artigo, “Educação Infantil local de aprendizagem” de Paula Nadal (2018), publicado na Revista Nova Escola, preparar as suas aulas levando em conta os espaços disponíveis e a organização destes tornam o desenvolvimento da criança mais significativo. Ao organizar o espaço o professor deve levar em conta as particularidades e os interesses individuais e coletivos dos alunos, este deve ser organizado de forma que propicie o desenvolvimento das habilidades iniciais e da linguagem das crianças.

Ao falarmos de crianças um pouco maiores, de 2 a 5 anos, deve-se dar ênfase na organização das salas de atividades, segundo Nadal, os mobiliários e materiais devem ter identificação, materiais e brinquedos de fácil acesso para as crianças, janelas na altura dos pequenos e com segurança para que acidentes não ocorram. É de suma importância a organização de cantinhos temáticos que priorizem o desenvolvimento motor, psíquico e social das crianças, pois a partir dos três anos de idade, as crianças se tornam capazes de executar diversas atividades sozinhas, como ir ao banheiro ou se

trocar por exemplo, deve-se procurar desenvolver atividades fora da sala, aí a importância de uma rotina flexível que viabilize mudanças e que propiciem momentos mais amplos de aprendizagem.

Ainda, segundo Nadal, desde muito cedo é importante levar as crianças para conhecerem outros ambientes como, por exemplo, o refeitório, que deve ser adaptado para que a criança se sinta confortável, bancos e mesas adequados ao tamanho e a necessidade da criança pequena. Mesmo que alguns espaços não sejam adaptados para as crianças, elas devem transitar por eles, como é o caso do almoxarifado, onde são guardados os materiais e brinquedos da instituição, para que observem onde estão organizados os materiais que são utilizados em sala. Por isso a importância de na primeira semana sempre levar os alunos para conhecerem as dependências da instituição, para que eles percebam os espaços que os rodeiam.

Para Arce 2007:

A criança é marcada pelo meio social no qual vive e também marca. Está é vista como um ser que sente e pensa o mundo de um jeito que lhe é peculiar sendo capaz de construir o conhecimento na interação com o meio e com as outras pessoas de forma ativa, a partir da criação de hipóteses originais sobre o que deseja pesquisar. A criança não é, portanto, não há espaço para pensa-la como um devir ser. A interação criança-criança, nesse contexto, ganha magnitude, pois é no trabalho com os aposes que ela progredirá em seu caminho de construção de conhecimentos (ARCE, 2007, p. 16).

Assim, pode-se ver a criança como um ser pensante e de direito, que exerce influência e é influenciado pelo meio, deve se desenvolver em um ambiente que lhe propicie desenvolvimento integral, levando em conta a interação das crianças com elas mesmas e com diferentes ambientes que se insere.

É de extrema importância para o desenvolvimento da criança que os espaços nos quais ela convive estejam organizados de forma que preconize o seu desenvolvimento. Esse espaço deve ser amplo com ambientes diferenciados, de fácil acesso e entendimento dos alunos, que permitam o reconhecimento das funções e atividades aplicadas, individual e em grupo, para que o educando possa aprender a ter autonomia e desenvolvimento individual. As propostas curriculares devem ser planejadas de forma que a criança possa aprender a trabalhar em equipe e a ter autonomia individual, mas que essas atividades estejam ligadas as propostas curriculares (ARCE, 2007).

Quando o professor incentiva a autonomia da criança, quando planeja os espaços para que os alunos se sintam bem, propiciando situações para que a criança seja capaz de solucionar problemas, ensinando-a que existem e que ela deve conviver e respeitar os pensamentos diferentes, para que aprenda a aceitar as relações sociais, com isso as crianças acabam conhecendo cada dia mais as suas emoções, limitações e porque não, os espaços nos quais ela se insere, pois conhecer as relações sociais que se dão em determinado espaço, também é conhecer este espaço.

O desenvolvimento da linguagem é um dos marcos mais importantes para a Educação Infantil, é com o desenvolvimento da linguagem que a criança conhece o mundo e aprende a lidar com suas emoções e com o outro. Para tanto, a criança deve se sentir segura com os professores e com o ambiente que está, para que assim os conhecimentos sejam repassados pelo professor, para que os alunos evoluam e adquiram autonomia. O professor deve trazer atividades para a sala de aula que estejam ligadas ao cotidiano de seus alunos, atividades que ampliem a visão de mundo dos alunos, que desenvolvam as suas potencialidades, atividades de movimento que preconizem o desenvolvimento da coordenação motora ampla ou grossa⁷, também é importante o envolvimento da família no convívio escolar, para que a escola se torne uma extensão da casa do aluno.

Em sala de aula é necessário conter materiais industrializados, assim como desenvolvimento de materiais artesanais para que o aluno desenvolva a sua criatividade. Isso ajuda o professor a desenvolver maneiras de manter uma relação individual com cada aluno que é fundamental, já que o educador deve desenvolver um vínculo com o educando, pois, com isso, torna-se mais fácil o ensino, uma vez que se a criança confia, é possível a evolução do diálogo entre professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desta pesquisa podemos observar a importância de se trabalhar, desde muito cedo, a espacialidade nas crianças pequenas, pois compreender os espaços em que vivem é de fundamental importância para que compreendam a

⁷ Na **coordenação motora ampla ou grossa**, verificamos o uso de grupos de músculos maiores e o desenvolvimento de habilidades como correr, pular, chutar, subir e descer escadas, que podem ser desenvolvidas a partir de um plano sistemático de exercícios e atividades esportivas.

existência de outros espaços além daquele em que vive e que outras pessoas ocupam esses espaços. O ensino dos espaços deve partir do seu próprio corpo com base nos espaços vivenciados diariamente, o professor deve mostrar a coletividade, porém com respeito à individualidade dos alunos e as fantasias que as crianças pequenas possuem, fazer com que a criança compreenda que ela é construtora do seu espaço e que esse espaço é habitado por outras pessoas.

Quando se trabalha geografia na Educação Infantil, tem-se como base o conhecimento do próprio corpo e dos espaços que convivem, por isso a importância das estimulações no berçário para que a criança se sinta como sujeito pertencente ao espaço. No berçário, esse trabalho começa com móveis, obstáculos, rolamentos e atividades que propiciem o início do desenvolvimento da coordenação motora ampla das crianças, com movimentos de corrida, salto, cantigas de roda e danças em geral. Nas etapas seguintes, as crianças começam a transitar pelos demais ambientes da instituição de ensino e conhecer esses espaços, vão para o refeitório, para as áreas externas realizar atividades motoras; e na pré-escola algumas crianças já possuem as noções de espaços aprimoradas.

Para as DCN's, os espaços devem se organizar de forma que seja garantida a integralidade do processo educacional, sendo que este deve estar permanentemente ligado ao brincar, sendo assim, cabe ao professor planejar e propiciar atividades que contemplem os movimentos em diferentes espaços de forma coletiva, para que assim percebam as mudanças que ocorrem nesses espaços e que ele é responsável pelas mudanças e pela manutenção do mesmo.

Vale lembrar também, a importância de o professor ser o mediador entre os conhecimentos e o aluno. No caso da espacialidade ele é o mediador entre os alunos e os espaços passíveis de exploração e aqueles que a criança não pode vivenciar, mostrado através de imagens, maquetes, vídeos, etc. Ainda, ressaltamos a importância de se usar as tecnologias em sala de aula, ela deve ser uma aliada do professor no processo de ensino aprendizagem, que deve sempre buscar novas formas de ensino, com o uso de estratégias de ensino diversificadas, para que assim os alunos se sintam mais motivados no processo escolar, com conteúdo e práticas que oportunizem aos alunos o reconhecimento de semelhanças e diferenças espaciais.

É de grande importância que o professor compreenda que seu aluno possui uma realidade e que esta, muitas vezes, é diferente da que ele vive na escola, para tanto, o professor deve se utilizar de atividades como rolar, saltar, brincar com areia, correr no

gramado, promover corridas com obstáculos, passeios pelas instituições e ao entorno das escolas e CMEIs.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. MARTINS, L. M. **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases** - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CASCADEL (PR) Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: EDUCAÇÃO INFANTIL**. Cascavel: Ed. Progressiva, 2008.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática. 1999.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos**. — 8. Ed — São Paulo: Atlas, 2017.

Revista nova escola 2018. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola>; acesso em: 14 ago. 2018.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Ed. Imago, Rio de Janeiro, 1975.